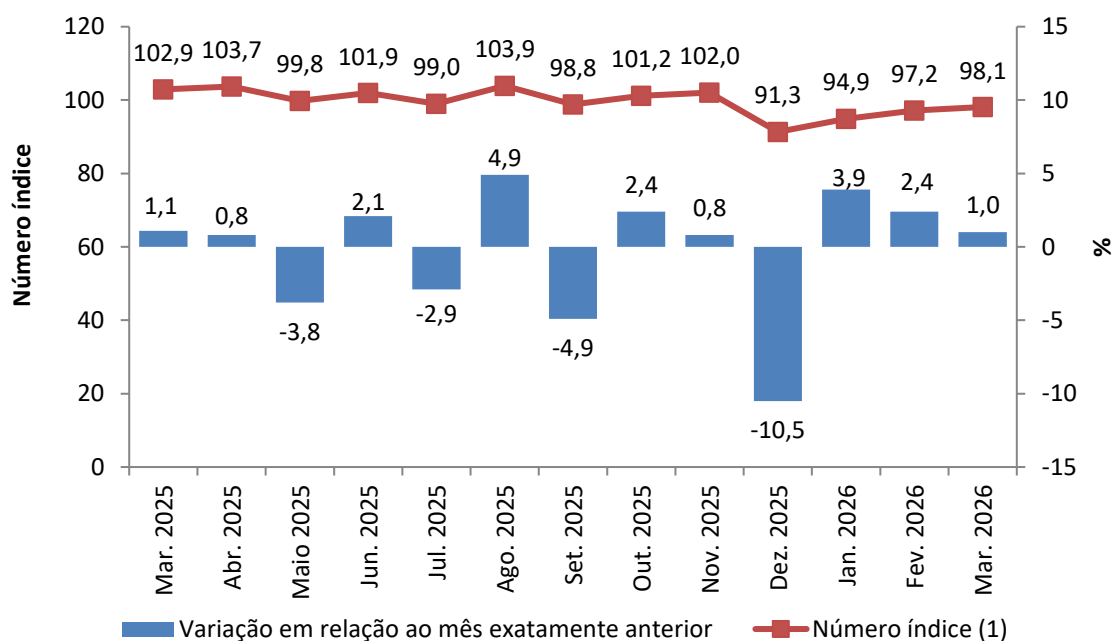


Em março de 2026, a produção industrial baiana cresceu 1,0% em relação a fevereiro e caiu 3,4% em relação ao mesmo mês de 2025

A produção industrial (transformação e extrativa mineral) da Bahia, ajustada sazonalmente, registrou aumento de 1,0% em março de 2026, em comparação ao mês de fevereiro, que avançou 2,4%. Na comparação com igual mês do ano anterior, a indústria baiana declinou 3,4%. No primeiro trimestre do ano, a atividade industrial acumula queda de 6,5%, e no acumulado dos últimos 12 meses, registrou taxa negativa de 2,0%, ambas comparações em relação ao mesmo período anterior. As informações fazem parte da Pesquisa Industrial Mensal (PIM) do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

Gráfico 1 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia – Mar. 2025-mar. 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

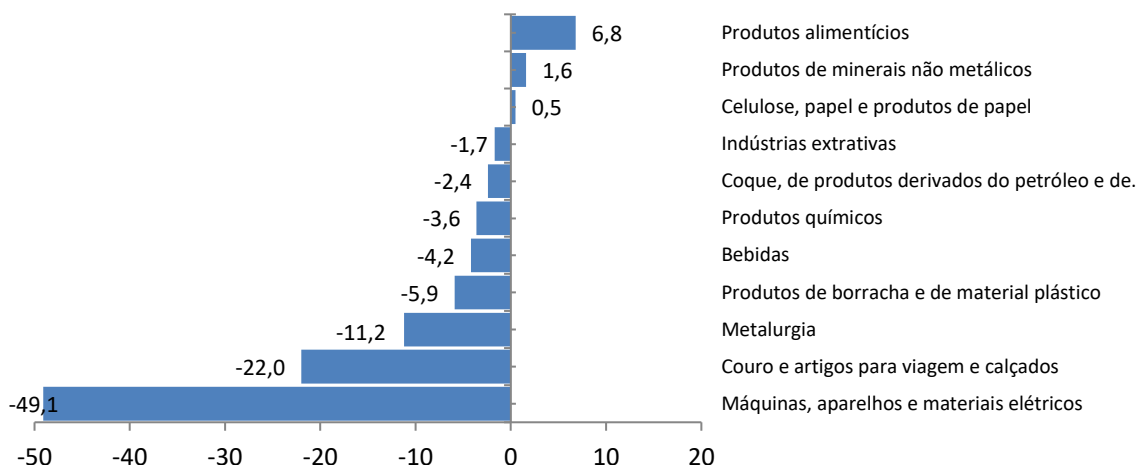
Nota: (1) Série com ajuste sazonal.

Análise dos setores de atividade

No mês de março de 2026, em comparação com igual período do ano anterior, oito das 11 atividades pesquisadas assinalaram recuo na produção. O segmento *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-49,1%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de eletrodomésticos. Outros segmentos que registraram redução na produção foram: *Derivados de petróleo* (-2,4%), *Metalurgia* (-11,2%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-22,0%), *Produtos químicos* (-3,6%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-5,9%), *Bebidas* (-4,2%) e *Indústrias extrativas* (-1,7%). Por sua vez, o segmento de *Alimentos* (6,8%), exerceu a principal influência positiva no mês, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em

pó e carnes e miudezas de aves congeladas. Outros segmentos que registraram aumento na produção foram: *Celulose, papel e produtos de papel* (0,5%) e *Minerais não metálicos* (1,6%).

Gráfico 2 – Produção por segmentos da indústria geral (%)⁽¹⁾ – Bahia – Março 2026



Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo período do ano anterior.

No primeiro trimestre do ano, em comparação com igual período do ano anterior, a indústria baiana registrou declínio de 6,5%, com oito das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Derivados de petróleo* (-10,2%) registrou a maior contribuição negativa, atribuída ao declínio na produção de óleo diesel e gasolina. Outros segmentos que registraram queda foram: *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-45,5%), *Produtos químicos* (-7,5%), *Couro, artigos para viagem e calçados* (-28,7%), *Metalurgia* (-9,7%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-4,9%), *Celulose, papel e produtos de papel* (-2,6%) e *Bebidas* (-0,8%). Por sua vez, o segmento *Produtos alimentícios* (8,4%) exerceu a principal influência positiva no período, explicada especialmente pela maior fabricação de leite em pó e resíduos de extração de soja. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (4,0%) e *Produtos de minerais não metálicos* (0,7%).

No acumulado dos últimos 12 meses, em comparação com igual período anterior, a indústria baiana registrou taxa de -2,0%, com sete das 11 atividades pesquisadas assinalando declínio da produção. O segmento *Produtos químicos* (-9,3%) registrou a maior contribuição negativa. Outros segmentos que registraram queda foram: *Couro, artigos para viagem e calçados* (-18,7%), *Produtos de borracha e de material plástico* (-3,5%), *Metalurgia* (-4,3%), *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (-10,2%), *Bebidas* (-4,4%) e *Derivados de petróleo* (-0,3%). Por sua vez, o segmento de *Produtos alimentícios* (2,0%) exerceu a principal influência positiva no período. Outros resultados positivos no indicador foram observados em *Indústria extrativa* (6,7%), *Celulose, papel e produtos de papel* (0,9%) e *Produtos de minerais não metálicos* (2,5%).

Tabela 1 – Indústria e principais gêneros – Taxa de crescimento – Bahia – Março 2026

Classes e gêneros	Mensal(1)	Acumulado no ano(2)	Acumulado 12 meses(2)
Indústria geral	-3,4	-6,5	-2,0
Indústrias extrativas	-1,7	4,0	6,7
Indústrias de transformação	-3,5	-7,1	-2,5
Produtos alimentícios	6,8	8,4	2,0
Bebidas	-4,2	-0,8	-4,4
Couro, artigos para viagem e calçados	-22,0	-28,7	-18,7
Celulose, papel e produtos de papel	0,5	-2,6	0,9
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	-2,4	-10,2	-0,3
Produtos químicos	-3,6	-7,5	-9,3
Produtos de borracha e de material plástico	-5,9	-4,9	-3,5
Produtos de minerais não metálicos	1,6	0,7	2,5
Metalurgia	-11,2	-9,7	-4,3
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	-49,1	-45,5	-10,2

Fonte: IBGE.

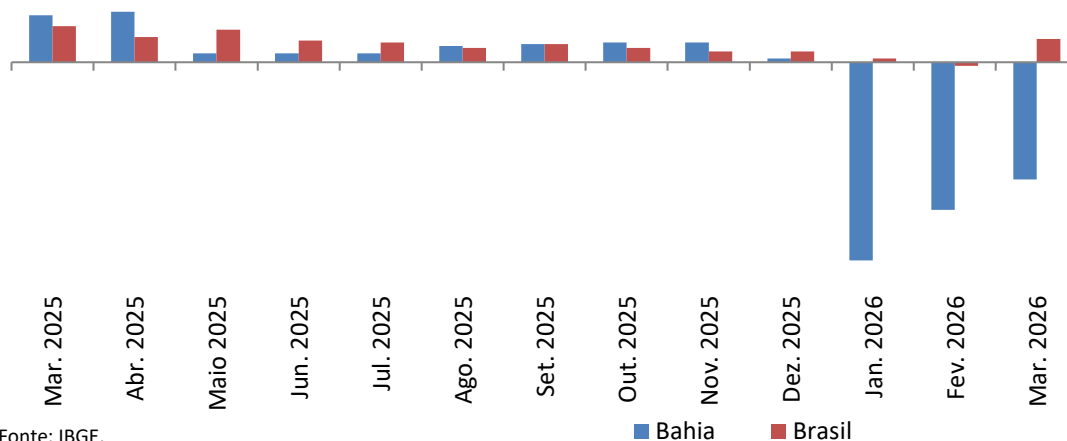
Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

Comparativo regional

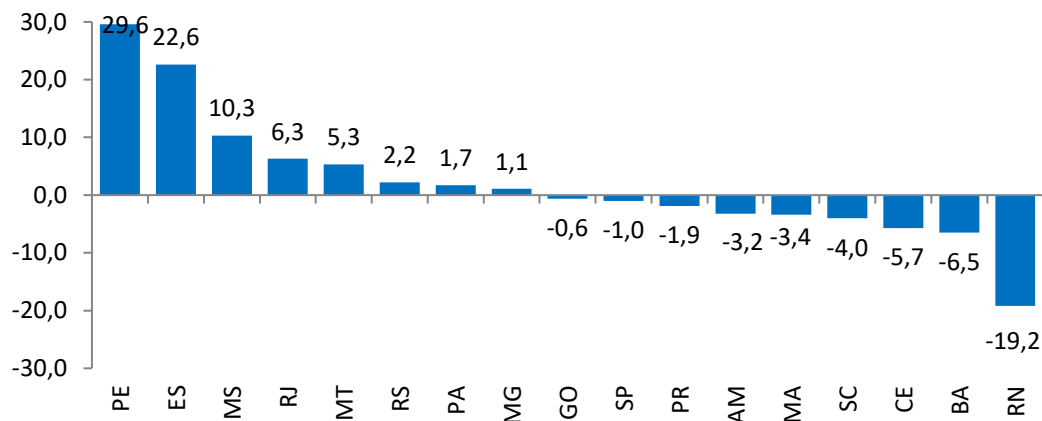
O resultado positivo da produção industrial nacional, com taxa de 4,3% na comparação entre março de 2026 e o mesmo mês do ano anterior, foi acompanhado por 14 dos 17 estados pesquisados, destacando-se Pernambuco (35,0%), Espírito Santo (22,5%) e Mato Grosso do Sul (12,3%) com as principais taxas positivas. Por sua vez, Maranhão (-12,7%), Rio Grande do Norte (-5,1%) e Bahia (-3,4%) registraram variações negativas no mês de março.

Gráfico 3 – Produção física da indústria geral(1) – Bahia e Brasil – Mar. 2025-mar. 2026


Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual acumulada no ano em relação ao mesmo período do ano anterior.

Gráfico 4 – Produção física da indústria geral(1) – Estados selecionados – Março 2026

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Nota: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período do ano anterior.

No período de janeiro a março de 2026, oito dos 17 locais pesquisados no país registraram taxa positiva, com destaque para os avanços mais acentuados em Pernambuco (29,6%), Espírito Santo (22,6%) e Mato Grosso do Sul (10,3%). Os principais recuos na produção industrial ocorreram em Rio Grande do Norte (-19,2%), Bahia (-6,5%) e Ceará (-5,7%).

Tabela 2 – Taxa de crescimento da produção física industrial – Brasil, Região Nordeste e estados selecionados – Março/2026

Em %

Brasil/Nordeste/estados	Mensal(1)		Acumulado no ano(2)		Acumulado 12 meses(2)	
	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação	Indústria geral	Indústria de transformação
Brasil	4,3	4,2	1,3	0,0	0,4	-0,8
Amazonas	4,1	4,4	-3,2	-3,4	0,0	0,2
Pará	3,7	1,1	1,7	3,5	0,1	5,4
Nordeste	9,9	9,4	3,3	2,8	1,1	0,7
Bahia	-3,4	-3,5	-6,5	-7,1	-2,0	-2,5
Maranhão	-12,7	-17,1	-3,4	-0,7	-4,0	1,4
Ceará	0,1	0,1	-5,7	-5,7	-1,6	-1,6
Rio Grande do Norte	-5,1	-5,9	-19,2	-19,9	-12,4	-13,9
Pernambuco	35,0	35,0	29,6	29,6	7,2	7,2
Minas Gerais	0,3	2,3	1,1	0,0	1,4	0,0
Espírito Santo	22,5	-3,7	22,6	-2,4	18,6	-1,6
Rio de Janeiro	7,4	1,9	6,3	-2,2	6,3	-0,5
São Paulo	2,2	2,5	-1,0	-0,9	-3,0	-2,8
Paraná	2,9	2,9	-1,9	-1,9	-1,4	-1,4
Santa Catarina	0,3	0,3	-4,0	-4,0	-0,1	-0,1
Rio Grande do Sul	11,0	11,0	2,2	2,2	2,6	2,6
Mato Grosso do Sul	12,3	13,5	10,3	12,1	-10,7	-10,3
Mato Grosso	8,3	8,3	5,3	5,3	-5,5	-5,5
Goiás	8,1	7,8	-0,6	-1,1	2,4	2,3

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/Distat/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do mês em relação ao mesmo mês do ano anterior.

(2) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.

Análise trimestral

No primeiro trimestre de 2026, comparado com o mesmo período do ano anterior, a produção industrial baiana assinalou a segunda queda trimestral consecutiva com taxa de -6,5% após recuar 2,1% no quarto trimestre. Entre o quarto trimestre de 2025 e primeiro de 2026, os recuos ocorreram na produção de *Produtos de borracha e de material plástico* (de 4,9% para -4,9%) e em *Celulose e papel* (de 2,9% para -2,6%); em outros segmentos houve intensificação dos declínios como em *Refino de petróleo* (de -1,6% para -10,2%), *Metalurgia* (-2,8% para -9,7%), *Couro e calçados* (de -13,1% para -28,7%) e em *Máquinas, aparelhos e materiais elétricos* (de -18,8% para -45,5%). Destaca-se os avanços em *Produtos alimentícios* (de 3,2% para 8,4%).

Tabela 3 – Variações trimestrais(1) da produção física industrial – Bahia – 1º trim. 2025 – 1º trim. 2026

Classes e gêneros	2025				2026
	1º trim.	2º trim.	3º trim.	4º trim.	1º trim.
Indústria geral	2,6	-1,5	2,0	-2,1	-6,5
Indústrias extrativas	-14,6	0,2	11,9	10,4	4,0
Indústrias de transformação	3,7	-1,6	1,5	-2,8	-7,1
Produtos alimentícios	-3,8	-4,8	1,9	3,2	8,4
Bebidas	1,2	-3,4	-4,6	-8,4	-0,8
Couro, artigos para viagem e calçados	-1,8	-14,2	-18,6	-13,1	-28,7
Celulose, papel e produtos de papel	-2,2	-3,2	6,5	2,9	-2,6
Coque, produtos derivados do petróleo e biocombustíveis	11,1	4,5	7,0	-1,6	-10,2
Produtos químicos	-7,3	-11,5	-3,8	-14,8	-7,5
Produtos de borracha e de material plástico	2,8	-8,5	-5,6	4,9	-4,9
Produtos de minerais não metálicos	12,0	2,6	5,5	1,2	0,7
Metalurgia	2,0	3,6	-7,9	-2,8	-9,7
Máquinas, aparelhos e materiais elétricos	38,6	14,9	15,2	-18,8	-45,5

Fonte: IBGE.

Elaboração: SEI/CAC.

Notas: (1) Variação percentual do período em relação ao mesmo período anterior.